

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 de julho 2015

Boas perspetivas em quantidade e qualidade para a campanha vinícola Produção de cereais de Outono/Inverno aquém das expectativas

As previsões agrícolas, em 31 de julho, apontam para um decréscimo de produção nos cereais de outono/inverno, face à campanha anterior, contrariando as expectativas anteriores que apontavam para aumentos de produtividade. A aveia e o centeio (com reduções de produção na ordem dos 5% e 10%, respetivamente, face à campanha anterior) foram as culturas que mais se ressentiram das condições climáticas pouco favoráveis. A cevada dística, apesar de ter aumentado a produção (+5%), apresenta problemas de qualidade.

Nas plantações de batata de regadio prevê-se uma diminuição das produtividades em 5%, que ainda assim ultrapassam em 13% a produtividade média do último quinquénio. As plantações de sequeiro, devido à falta de água ao longo do ciclo vegetativo, deverão apresentar decréscimos dos rendimentos unitários da ordem dos 20% face a 2014.

As variedades precoces de tomate para a indústria já estão a ser colhidas. As atuais previsões apontam para aumentos significativos, devendo os rendimentos unitários regressarem a valores acima das 90 toneladas por hectare.

Nas fruteiras, esperam-se aumentos de produtividade na maçã (+20%) e no pêssago (+5%), alcançando máximos históricos. Já quanto à pera, a queda abundante de frutos após o vingamento deverá determinar uma redução na produtividade na ordem dos 20%.

Nas vinhas o ano tem decorrido favoravelmente, estimando-se um aumento global no rendimento de 8% na uva para vinho e de 10% na uva de mesa.

O mês de julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente e seco. De facto, a temperatura média mensal registou uma anomalia positiva de 1,0°C, tendo-se registado uma onda de calor em algumas regiões do interior. Relativamente à precipitação, o valor médio foi inferior à normal, não tendo ocorrido precipitação na maior parte das regiões a sul do Tejo. De salientar que se têm verificado valores de precipitação inferiores à média nos últimos oito meses, mantendo-se a situação de seca meteorológica em todo o território do Continente (79% em seca severa e extrema).

Estas condições permitiram que os trabalhos agrícolas decorressem sem limitações. No entanto, tiveram impactos negativos nas culturas de sequeiro, em particular nas instaladas em solos com pouca capacidade de retenção de água, que já apresentam sintomas de algum *stress* hídrico ou que registam valores de produção inferiores aos normais.

CLIMATOLOGIA EM JULHO 2015

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1 ^a década	2 ^a década	3 ^a década	Mensal acumulada	1 ^a década	2 ^a década	3 ^a década
A norte do Tejo								
Valor verificado	22,5	21,8	23,0	22,6	6,0	0,6	0,7	4,7
Desvio da normal	1,2	1,4	1,3	0,9	-8,0	-5,9	-3,2	1,1
A sul do Tejo								
Valor verificado	24,6	23,6	25,0	25,3	0,3	0,0	0,0	0,3
Desvio da normal	1,6	1,5	1,5	1,8	-4,2	-2,5	-1,2	-0,5

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

A percentagem de água no solo no final de julho, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu em relação a 30 de junho, principalmente nas regiões a sul do rio Tejo. Os valores estavam abaixo dos normais para esta época do ano em grande parte do território.

Prados, pastagens e culturas forrageiras de sequeiro com menor produção

As produções das culturas forrageiras e pastagens de sequeiro ressentiram-se das condições climáticas, em particular da escassa precipitação ao longo do ciclo, estimando-se uma redução de 20% na quantidade de biomassa produzida, face a um ano normal. Apesar disso, as explorações agropecuárias de regime extensivo ainda conseguem satisfazer plenamente as necessidades alimentares dos seus efetivos com recurso à vegetação espontânea, palhas e agostadouros dos cereais de outono/inverno (restolho que fica no campo após a ceifa dos cereais), sendo que apenas nas explorações com maior encabeçamento se observa a utilização das reservas forrageiras. O uso de rações industriais mantém-se dentro dos parâmetros considerados normais para a época.

Área de milho de regadio recua para níveis de 2011

A área semeada de milho para grão de regadio diminuiu 10% face a 2014, prevendo-se que fique abaixo dos 90 mil hectares, circunstância que já não se verificava desde 2011. Para esta situação contribuíram essencialmente a volatilidade das cotações desta *commodity* no mercado mundial de cereais (em maio deste ano registava-se uma redução no preço corrente de 23% face ao período homólogo¹) e as obrigações de diversificação cultural impostas pelas medidas do *Greening*².

¹ Global Economic Monitor (GEM) Commodities, The World Bank, [http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=Global-Economic-Monitor-\(GEM\)-Commodities#](http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=Global-Economic-Monitor-(GEM)-Commodities#) - consultado em 4 de agosto de 2015.

² *Greening* - componente ambiental do pagamento base (PAC 2014-2020) por práticas agrícolas benéficas para o clima e o ambiente, sendo que uma delas é a da diversificação das culturas.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2015 *	2015 *
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *	(Média 2010/14*=100)	(2014*=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	80	89	93	102	98	88	95	90

* Dados previsionais

As temperaturas elevadas, associadas à disponibilidade de água para a rega, contribuíram para o bom desenvolvimento desta cultura. No entanto, têm-se registado fortes ataques de broca-do-milho e, mais recentemente, de ácaros, problemas que têm sido controlados de forma eficaz nas searas instaladas sob *pivots* e rampas de translação mas com algumas dificuldades nas searas regadas pelo pé, com a inerente dificuldade/incapacidade de utilizar a água de rega como veículo dos fitofármacos, apresentando-se estas últimas menos homogêneas e com plantas secas.

Relativamente ao milho de sequeiro, espera-se uma redução da produtividade (-10%, face a 2014), resultado da indisponibilidade hídrica (escassa precipitação) em alturas essenciais do ciclo vegetativo do milho, especialmente durante o embandeiramento e a polinização.

Searas de arroz bem desenvolvidas

O tempo quente favoreceu o desenvolvimento dos arrozais, que apresentam povoamentos homogêneos, bom desenvolvimento vegetativo e plantas com boa coloração. Registam-se pontualmente alguns constrangimentos fitossanitários (periculária no Baixo Mondego e ataques de grande intensidade de afídeos e lagartas desfolhadoras no Ribatejo), que têm obrigado à realização de tratamentos numa área superior ao normal. As estimativas apontam para um aumento do rendimento unitário na ordem dos 10% face ao ano anterior, ultrapassando as 6 toneladas por hectare.

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2015 * (Média 2010/14=100)	2015 * (2014=100)
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *		
CEREAIS								
Milho de sequeiro	2 307	2 402	1 939	2 046	2 243	2 025	93	90
Arroz	5 845	5 856	5 999	5 970	5 819	6 100	103	105
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	15 419	15 156	18 789	19 105	21 311	20 250	113	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	544	561	534	639	1 056	1 110	166	105
Tomate para indústria	84 500	74 927	93 479	77 790	76 142	91 000	112	120
FRUTOS								
Maçã	17 149	19 772	17 139	21 117	19 844	23 750	125	120
Pera	16 143	21 020	10 350	16 858	17 497	14 000	86	80
Pêssego	8 899	9 310	7 977	6 405	11 382	11 900	135	105
Amêndoa	261	286	264	156	313	313	122	100
VINHAS								
Uva de mesa	7 924	6 448	7 231	6 940	6 885	7 600	107	110
Uva para vinho (hl/ha)	39	31	35	34	34	37	106	108

* Dados previsionais

Batata de regadio com desenvolvimento normal

O desenvolvimento da batata de regadio decorreu com normalidade, havendo registo de alguns problemas fitossanitários no Litoral Centro (nomeadamente ataques de míldios no início do mês de maio), com reflexos na produtividade alcançada. Nas regiões onde já se iniciou a apanha, a batata colhida é de qualidade e apresenta calibres uniformes.

Quanto à batata de sequeiro a campanha decorreu com dificuldades, especialmente no Oeste, com o desenvolvimento dos tubérculos muito afetado pela falta de água e as quantidades colhidas muito abaixo do normal. A qualidade foi boa mas os calibres oscilaram entre os médios e os baixos. Prevê-se que a produção se situe 20% abaixo da média dos últimos cinco anos.

Início da colheita do tomate para a indústria reforça perspectivas de uma boa campanha

As plantações de tomate para a indústria apresentam um bom desenvolvimento, com abundância de frutos e sem registo de problemas fitossanitários. As condições climáticas têm sido favoráveis ao amadurecimento dos frutos, tendo-se já iniciado a colheita das plantações com variedades mais precoces, que este ano representam uma fatia significativa do total plantado. Esta situação, aliada ao facto de uma das unidades transformadoras ainda não ter, no final do mês de julho, iniciado a laboração, tem conduzido a alguns constrangimentos na entrega da produção colhida, com dificuldades das fábricas em rececionar as elevadas quantidades de tomate apanhadas num curto intervalo de tempo e, consequentemente, com reflexos na disponibilidade das galeras para a recolha e transporte da produção. Perspetivam-se aumentos de produtividade face à campanha anterior (+20%).

No girassol as searas já floriram, estando a maior parte na fase final da floração e enchimento dos aquénios. O rendimento unitário esperado (1,1 toneladas por hectare) é ligeiramente superior ao alcançado em 2014.

Carga de frutos muito elevada nas macieiras pode prejudicar calibre das maçãs

Nos pomares de macieiras, após uma floração abundante e um vingamento dos frutos normal, a carga de frutos é ainda excessiva, principalmente em algumas áreas do Interior Norte e mesmo depois das mondas natural e química. Esta situação, ainda que provoque um aumento na produtividade prevista (+20%, face à campanha anterior), pode ter reflexos negativos no calibre das maçãs, desvalorizando-as comercialmente. De referir ainda que as temperaturas muito elevadas que se têm vindo a fazer sentir podem condicionar o crescimento e provocar situações de escaldão dos frutos.

Produtividade das pereiras decresce 20%

O estado vegetativo das pereiras é bom na maioria dos pomares desta espécie, com as temperaturas elevadas a favorecerem o bom desenvolvimento dos frutos. Estima-se, no entanto, uma redução significativa da produtividade face à campanha anterior (-20%), em resultado dos ventos fortes que conduziram à queda abundante dos frutos logo após o seu vingamento.

Bom ano para as prunóideas

As condições climatéricas foram, no geral, favoráveis ao desenvolvimento das prunóideas. No pêssago, está a decorrer a colheita das diferentes variedades (de polpa amarela, pавias e nectarinas), confirmando-se as expectativas de um aumento da produtividade face a 2014 (+5%). Na amêndoa, o rendimento unitário deverá ser semelhante ao da última campanha.

Condições climatéricas favoráveis beneficiam campanha vitivinícola

As condições climatéricas favoráveis (tempo quente e seco) na maioria das principais regiões vitivinícolas contribuíram para um bom desenvolvimento das vinhas não tendo sido reportados problemas fitossanitários significativos. A floração e alimpa, fases muito sensíveis e determinantes para a obtenção de um bom rendimento nas vinhas, decorreram com vento moderado e ausência de precipitação, o que concorreu para que os bagos vingassem sem problemas. Apesar de já se registarem sintomas moderados de *stress* hídrico nas vinhas de sequeiro instaladas em solos arenosos (com reduzida capacidade de retenção de humidade), prevê-se um aumento global da produtividade da uva para vinho de 8% face a 2014, sendo que apenas as regiões da Península de Setúbal (-10%), do Tejo e do Alentejo (manutenção face à campanha anterior) contrariam esta tendência.

O estado sanitário das uvas (em geral sãs) e o valor indicativo da relação película/polpa (menor que na campanha anterior) fazem antecipar uma produção de vinho de boa qualidade.

Para a uva de mesa, o aumento de produtividade face a 2014 é da mesma ordem de grandeza (+10%).

Previsões agrícolas - 31 de julho de 2015

Produção de cereais de outono/inverno inferior à da campanha anterior e aquém das expectativas

A colheita dos cereais de outono/inverno está praticamente concluída, verificando-se que as produções ficaram aquém das expectativas inicialmente geradas. Na aveia, a ausência de precipitação em fases importantes do ciclo vegetativo (em especial no período de formação do grão), condicionou a produção alcançada (-5% face a 2014). Também no centeio se prevê uma diminuição da produção (-10%), em resultado quer da redução da área semeada, quer do menor rendimento unitário alcançado. Na cevada, apesar do aumento da produção (+2 mil toneladas), observaram-se problemas de qualidade na cevada dística, que apresentou teores de proteína muito elevados, situação que desvaloriza esta matéria-prima junto da indústria cervejeira. Os restantes cereais praganosos (trigo mole e duro e triticales) deverão manter a produção alcançada na campanha anterior.

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2015 *	2015 *
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *	(Média 2010/14=100)	(2014=100)
CEREAIS								
Trigo mole	67	47	55	78	95	95	130	100
Trigo duro	16	4	4	3	4	4	67	100
Triticale	26	23	17	47	47	47	136	100
Centeio	18	18	15	18	18	16	93	90
Cevada	31	21	21	30	38	40	132	105
Aveia	66	48	31	60	67	64	114	95
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	34	33	28	49	56	31	80	55

* Dados previsionais

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de julho de 2015.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes)